

**SAÚDE DO HOMEM COM ENFOQUE EM PROTEÇÃO ESPECÍFICA, DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS, HÁBITOS E ENTENDIMENTO SOBRE OS SERVIÇOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA/SP**

YOSHIDA, Erika Satie (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

RODRIGUES, Paulo Danilo Antonio (autor) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

CLINI, Vinicius Martins (autor) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

BERTINI, Natalia Donato (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

DIAS, Maria Aparecida do Carmo (orientadora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

Os homens não buscam, como as mulheres, os serviços de atenção básica e o maior motivo da não adesão às medidas de atenção integral está relacionado às questões culturais, já que a doença é considerada como um sinal de fragilidade e que os homens não a reconhecem como inerentes à sua própria condição biológica. O objetivo do projeto foi caracterizar o perfil sociodemográfico, hábitos e o entendimento sobre os serviços de saúde dos homens na faixa etária de 20 a 59 anos no município de Votuporanga/SP, além de atualizar a caderneta de vacinação dos participantes e colaborar com o aumento na procura de atendimento da população desta faixa etária. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, qualitativa e descritiva realizada pelos alunos do 5º período de medicina na disciplina de PIEESC. Os dados serão compilados por meio de gráficos e tabelas e comparados e analisados de acordo com a literatura. Espera-se com essa pesquisa descobrir os motivos que dificultam o acesso do homem as medidas de atenção integral e a partir dos dados, incentivar uma autorreflexão que o leve a procurar o serviço de saúde. Espera-se ainda, que as ações de proteção específica (vacinação) venham contribuir na prevenção de doenças imunopreveníveis. Participaram até o momento 28 homens, da faixa etária de 25 a 59 anos, sendo a grande maioria (78%) na faixa de 40 a 59 anos. Ao serem indagados se o homem procura menos o serviço de saúde que a mulher, a maioria disse sim (93%) e ao perguntar o motivo desse fenômeno, 16 homens (57%) se manifestaram alegando, descuido (44%), vergonha (19%), falta de tempo (19%), menor vulnerabilidade (12%)

e preconceito (6%). Conclui-se que medidas urgentes de mudanças de paradigma devem ser adotadas nas políticas públicas direcionadas à saúde do homem.